

An illustration of a woman in a red sleeveless top and black skirt, smiling and holding a cacao pod. She has a small cross tattoo on her left cheek. In the background, there are other people: a woman in a yellow top and brown skirt pointing, a child with a blue backpack, and a man carrying a basket on his shoulder. The scene is set in a lush green forest with large trees and a path.

Floresta em pé: a potência da Bioeconomia na Amazônia

Cooperação Brasil-Alemanha para o
Desenvolvimento Sustentável



A floresta em pé

Se existe um futuro possível para a humanidade, esse futuro passa pela floresta. Uma floresta em pé. Livre do desmatamento, da exploração desenfreada, da monocultura, da ignorância, da cobiça. A floresta dos povos originários, das populações tradicionais, dos cultivos próprios e ancestrais, dos ciclos naturais e restauradores. Essa floresta conservada, ativa, capaz de se reconstituir de forma permanente é o lugar ideal para uma perspectiva transformadora de desenvolvimento tanto para os povos da floresta como para o resto do mundo: a **BIOECONOMIA**.

Quando baseada no uso sustentável da sociobiodiversidade, a partir de processos participativos e inclusivos, para uma transição justa, a Bioeconomia se torna uma estratégia de geração de renda para as comunidades locais, facilitando o acesso aos mercados, valorizando o conhecimento tradicional dessas comunidades, promovendo a conservação ambiental e melhorando a qualidade de vida das pessoas, dos animais e das plantas.

Quando a maior floresta tropical do mundo ganha uma perspectiva sustentável de crescimento, tudo e todos se movimentam. A vida se preserva e se transforma na floresta e na cidade.

Por tudo que forma a floresta

COOPERAÇÃO BRASIL-ALEMANHA PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Com a maior biodiversidade o planeta, o Brasil tem potencial para se tornar um dos protagonistas no cenário da bioeconomia mundial. A Cooperação Brasil-Alemanha para o Desenvolvimento Sustentável incentiva a bioeconomia na Amazônia, criando estratégias em diferentes áreas, construindo soluções que atendem às demandas das comunidades locais e promovendo relações comerciais mais justas.

Hoje, a maior parte da população rural da Amazônia busca sua sobrevivência e seu trabalho por meio dos recursos naturais, mas se depara com desafios significativos para o incremento e a comercialização de seus produtos. Se por um lado existe uma experiência e uma sabedoria ancestral de quem vive há gerações se relacionando com a floresta, por outro lado, existe uma dificuldade de acesso às oportunidades econômicas inclusivas e justas.

A partir do fortalecimento de cadeias de valor de produtos agroextrativistas, é possível ampliar as oportunidades de ação para quem produz e conserva a floresta.

Neste contexto, a Cooperação Brasil-Alemanha para o Desenvolvimento Sustentável trabalha com três grandes temas. FORMAÇÃO, COMPRAS INSTITUCIONAIS e FINANCIAMENTO formam um alicerce interconectado, promovendo assim uma bioeconomia construída junto com os povos da Amazônia.



A floresta na sala de aula

FORMAÇÕES

Edna Viana vive na capital do guaraná.

Maués tem mais de 990 estabelecimentos de agricultura familiar que cultivam tradicionalmente o guaraná, mas apenas recentemente ele começou a ser comercializado para além das fronteiras do município. Depois de se dedicar arduamente ao cultivo, à colheita e ao manejo, Edna acabava entregando toda a produção nas mãos de atravessadores, no porto de Maués. O preço era mínimo e nem sequer pagava as despesas.



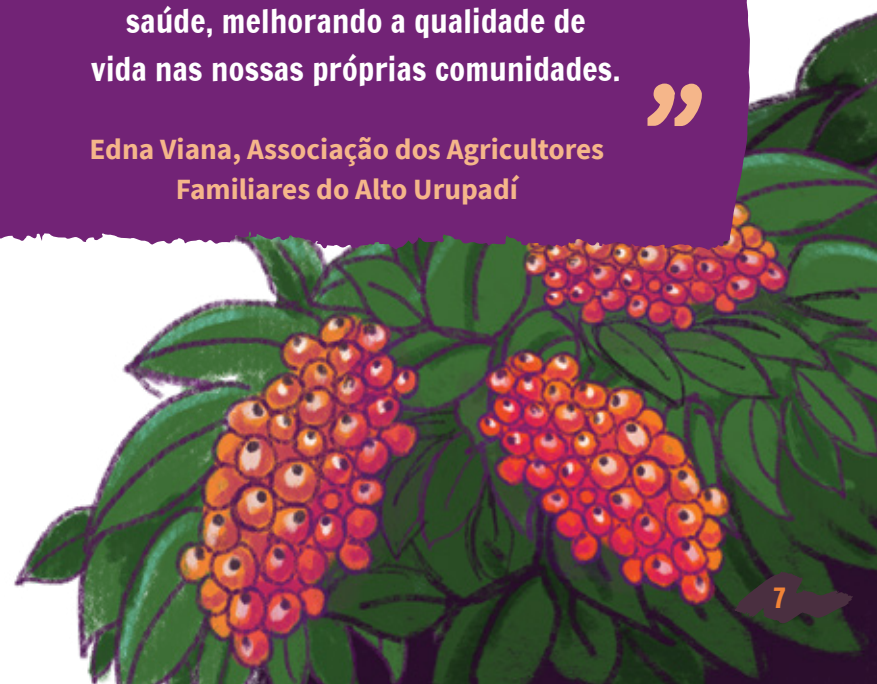
Hoje, a realidade de Edna e de centenas de produtores mudou.

A transformação aconteceu graças à organização coletiva, apoiada por processos de formação adequados às necessidades locais. Edna faz parte da Aafau (Associação dos Agricultores Familiares do Alto Urupadí). A organização mantém as tradições ancestrais do cultivo do guaraná e está comprometida com uma produção 100% orgânica.

Por meio dos cursos do PROGRAMA CAP, Edna e mais produtores puderam se especializar ainda mais na gestão administrativa e na relação com mercados. O grupo pôde participar de formações estratégicas que fortaleceram novos projetos e melhoraram relações institucionais e comerciais. Em 2022, a Aafau participou da Biofach, na Alemanha - a maior feira orgânica de negócios do mundo.

“ Nossos antepassados trabalharam com guaraná e isso vem passando de geração para geração. Estamos fazendo esse trabalho, protegendo nosso território, e hoje vemos a valorização que o guaraná está ganhando. Isso nos estimula a continuar nosso trabalho, permite sustentar nossas famílias, ter acesso à educação e saúde, melhorando a qualidade de vida nas nossas próprias comunidades. ”

Edna Viana, Associação dos Agricultores Familiares do Alto Urupadí



PROGRAMA CAP

O Programa CAP tem como principal propósito aumentar as capacidades de gestão de empreendimentos da agricultura familiar, de povos indígenas e comunidades tradicionais para a ampliação da comercialização de seus produtos da sociobiodiversidade.

Composto por três formações, o Programa CAP é uma oportunidade para diversas pessoas e instituições. CAPGESTÃO, CAPGESTORES e CAPFEIRAS são cursos específicos desenhados de forma totalmente adaptável às diversas realidades brasileiras.



Mais de 100 empreendimentos já participaram dos cursos do Programa CAP. Edna representa um desses empreendimentos. Assim como a Aafau, outros grupos que trabalham com guaraná, açaí, maracujá, cupuaçu e muitos outros alimentos de toda a região já fizeram parte dessa história.

Hoje, o CapGestão Amazônia se tornou uma importante ferramenta para fortalecer produtores agrícolas. Um espaço de construção de conhecimento entre diversas pessoas envolvidas, de compartilhamento de experiências entre as comunidades tradicionais, equipes técnicas, lideranças de cooperativas e associações, professores de escolas e universidades.

Desenhado a partir da experiência do Programa Ater Mais Gestão, com o objetivo de contribuir para o fortalecimento e geração de renda de empreendimentos da agricultura familiar, o CapGestão Amazônia construiu um arco de evolução, provocando mudanças em diferentes áreas.

DA FLORESTA PARA A UNIVERSIDADE

Desde os primeiros cursos e oficinas até as novas formações é possível visualizar uma maior democratização e descentralização do conhecimento. Com o curso Formação de Formadores, por exemplo, o CapGestão Amazônia alcança uma verdadeira transformação na percepção da bioeconomia como um todo. Produtores agrícolas, equipes técnicas e professores de diferentes instituições ensinam, aprendem e, sobretudo, atualizam suas próprias perspectivas.

Hoje, a Universidade do Estado do Amazonas, por exemplo, é uma das principais instituições de ensino que traz para

seus cursos novas disciplinas e conteúdos mais adequados aos contextos de produção e gestão de empreendimentos da agricultura familiar, de comunidades tradicionais e povos indígenas. Em 2023, novas disciplinas, em diferentes cursos, foram criadas a partir da participação de professores no CapGestão.

“ [...] Após os treinamentos que recebemos sobre os módulos de CapGestão, surgiu a disciplina: “Gestão das Organizações do Terceiro Setor”. [...] As ferramentas do CapGestão foram aplicadas em 4 turmas, de 40 alunos cada. [...] Os resultados foram bem positivos, porque com a vivência proposta pelo CapGestão, eles puderam captar como se dão os processos participativos em empreendimentos de base comunitária. ”

Elton Teixeira, Universidade Estadual do Amazonas

No CapGestão Amazônia - Formação de Formadores, é possível gerar conhecimento a partir da floresta, do compartilhamento entre saberes ancestrais e acadêmicos.

CapGestão

5.500

famílias beneficiadas

100

empreendimentos de agricultura familiar capacitados

287

técnicas e técnicos capacitados na Amazônia e no Cerrado

150

instituições de Ater e de formação profissional envolvidas

10

módulos do CapGestão Amazônia

85

instituições de ensino capacitadas na Amazônia e no Cerrado



Da floresta para o cesto

COMPRAS INSTITUCIONAIS

Marlon Puyanawa é um dos alunos do ensino básico da Amazônia que recebe alimentação escolar regionalizada. É macaxeira, inhame, galinha caipira, peixe, melancia, mamão e banana comprida, além de hortaliças. Tudo o que Marlon gosta. Mas não é só Marlon e colegas que estão satisfeitos.

Maria José, mãe de Marlon, também está. Ela é professora na escola de Marlon e vê de perto a mudança na rotina do seu filho e colegas. Mais do que satisfeita, Maria José está orgulhosa. Afinal, quem chega na escola indígena carregando os produtos agrícolas, cultivados de forma ancestral, é seu pai, Rossinir Puyanawa.

Marlon, na verdade, come tudo o que é plantado no roçado do seu avô, dentro da Terra Indígena Puyanawa, no Acre. A realidade de Marlon, Maria José e Rossinir se multiplicou rapidamente. No último ano, apenas no Acre, mais de 80 agricultores e agricultoras venderam seus produtos para 20 escolas, transformando a alimentação de mais de 2000 estudantes.



“

Hoje, isso [os alimentos agrícolas na escola] representa a gente, na nossa própria terra. Isso também leva em consideração o processo histórico. E isso vai ser conteúdo para ser trabalhado em sala. Essa valorização dos nossos produtores. Os alunos vão enxergar os produtores com outro olhar.

”

Maria José,
professora na escola Ixubay Rabui Puyanawa

Essa história é o resultado de um trabalho de articulação de diversas instituições, com o objetivo de adequar a alimentação nas escolas e fortalecer a participação da agricultura familiar e de povos indígenas e comunidades tradicionais no Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae).

A partir da Comissão de Alimentos Tradicionais dos Povos no Amazonas (Catrapoa), formou-se um espaço de articulação potente. Um fórum permanente com o objetivo de viabilizar a venda da produção por meio dos programas de compras institucionais, especialmente para povos indígenas e comunidades tradicionais no estado. Esta iniciativa

tem sido replicada em diversos estados do país, entre os quais o Acre.

A Cooperação Brasil-Alemanha para o Desenvolvimento Sustentável desenvolveu uma série de oficinas de capacitação para facilitar a participação nesses programas, dialogando com produtoras e produtores de comunidades tradicionais extrativistas, quilombolas e povos indígenas, além de equipes de assistência técnica, de organizações de apoio locais e da sociedade civil, de órgãos federais e de gestão de secretarias ligadas à educação, produção e agricultura. A partir desses encontros, foi possível desenhar chamadas públicas que respeitem e considerem os modos de produção e consumo locais. Além disso, também são apoiados processos de articulação e formação para o PAA (Programa de Aquisição de Alimentos) nas suas diferentes modalidades.



Compras institucionais

502 agricultores venderam para o Pnae via chamadas específicas para PCT*

Realização de

8 oficinas para facilitar o acesso ao PNAE e PAA com a participação de **460** pessoas, no Pará e no Amazonas

Apoio para

521 agricultoras e agricultores de PCT para participarem do PAA compra por doação simultânea, no Pará e no Amapá. Projetos somam o valor total de **R\$ 7.255.043,00** em vendas.

* dados para Amazonas e Acre em 2023



Recursos para floresta

FINANCIAMENTO



“O açaí é o meu pão de cada dia”. Quem sentença é Joana Sousa, moradora da Ilha de Marajó*, no Pará, estado com a maior produção de açaí do mundo.

Joana é a primeira mulher da Ilha a acessar o Pronaf (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar) para implementação do Manejo de Mínimo Impacto de Açai-zais Nativos. Com o investimento em mãos, Joana e sua família puderam trabalhar suas práticas produtivas sustentáveis e ganhar maior autonomia na relação com o mercado.

Nos últimos 20 anos, a prática da monocultura do açaí levou a uma perda significativa da biodiversidade da floresta de várzea. Historicamente as florestas de várzea tiveram corte de espécies madeireiras por agentes externos do território, além da intensa extração de palmito, favorecendo a rebrota de touceiras de açaí. O resultado: uma mudança significativa na floresta, desestabilizando uma engrenagem natural e específica. Quanto menos árvores, menos sombras, menos pássaros e insetos. Um solo menos rico

em nutrientes e uma diminuição da polinização das espécies, inclusive do próprio açaí. Se a curto prazo, os açaizeiros se multiplicaram, a longo prazo, o que se vê são os açaizeiros produzindo menos frutos e uma paisagem cada dia mais vulnerável.

Com o manejo de mínimo impacto, Joana e sua família estão fazendo um processo de restauração da biodiversidade. É uma transição produtiva que a longo prazo vai, literalmente, dar bons frutos. A perspectiva é que a produção passe de uma tonelada para até seis toneladas por ano, produzindo o ano inteiro e devolvendo a diversidade de espécies para uma floresta mais conservada.

A Cooperação Brasil-Alemanha para o Desenvolvimento Sustentável participa de iniciativas que promovem oportunidades de financiamento para quem vive com a floresta, e, como Joana, era invisibilizada pelo sistema financeiro. É o que chamamos de acesso inclusivo ao crédito.

Essas iniciativas começam a partir das trocas de experiência e de diálogos entre diversos setores.

* Considerada o maior arquipélago flúviomarinho do mundo, banhada pelo rio Amazonas e o Oceano Atlântico, a Ilha de Marajó é formada por 16 municípios. Apesar da rica biodiversidade devido a sua localização estratégica, vários municípios da ilha possuem Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) extremamente baixos. Grande parte da população vive em condições precárias de habitação, saneamento, trabalho e educação.



DIÁLOGOS PRÓ-AÇAÍ

Desde 2018, a Cooperação Brasil-Alemanha para o Desenvolvimento Sustentável fomenta um importante espaço de debate e compartilhamento de ideias e de soluções. Uma rede multissetorial com o objetivo de fortalecer a cadeia de valor do açaí. Hoje, mais de 80 organizações participam do Diálogos Pró-açaí. São diferentes instituições, empreendimentos comunitários, empresas e órgãos governamentais.

Dentre os principais temas debatidos, o financiamento tem se destacado como uma estratégia estrutural que deve estar acessível para todas as pessoas. Sendo assim, como facilitar o acesso ao crédito?



Ao colocar essa pergunta no centro dos debates, a Cooperação Brasil-Alemanha para o Desenvolvimento Sustentável chegou ao Programa CrediAmbiental, que estimula soluções financeiras para a agricultura familiar na Amazônia.

O Programa é desenvolvido pela Conexsus (Instituto Conexões Sustentáveis) e apoia processos de acesso ao crédito público direcionado aos associados de cooperativas e associações que atuam com produtos da sociobiodiversidade, sendo um processo conduzido de finanças de proximidade, com orientação técnica e educação financeira. Também promove orientação técnica e educação financeira tanto para associações e cooperativas quanto para para associadas e associados. Foi por intermédio da CrediAmbiental que Joana Sousa pôde acessar o recurso via Pronaf.

O processo começa com a mobilização de redes locais de ativadores de crédito, que estão dentro ou próximos dos arranjos de produção de cada localidade. Essas pessoas recebem formação com o objetivo de realizar um trabalho de assessoria para acesso ao crédito rural e estruturação de projetos de crédito para acesso ao Pronaf.

Após dois anos de CrediAmbiental, mais de 700 contratos foram assinados e mais de 2400 famílias receberam orientação técnica. O impacto acontece na inclusão dessas comunidades no sistema financeiro. Uma educação financeira consistente para quem está na floresta é uma forma de fortalecer a cidadania de cada produtora e cada produtor, de melhorar a organização produtiva e fomentar práticas que respeitam o meio-ambiente. São importantes passos de um projeto de inclusão financeira para quem tem práticas produtivas sustentáveis.

Rede de Ativadores de Crédito*

* dados até dezembro de 2023

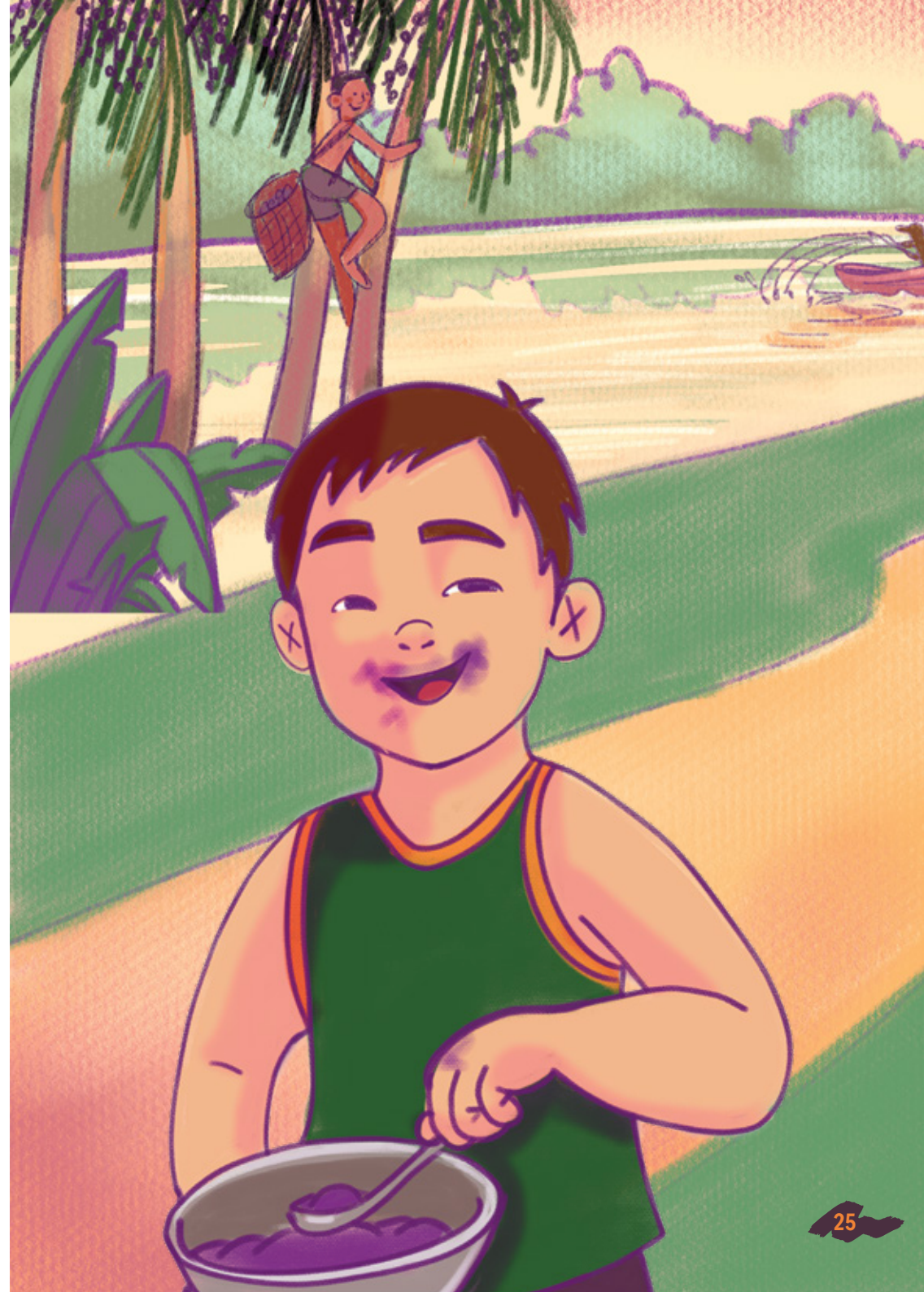
A Rede de Ativadores se destacou com avanços no Diagnóstico das Unidades Familiares de Produção, totalizando 2.370 famílias cadastradas.

659 contratos de Pronaf, representando um recurso acessado de **R\$ 3.213.537,52**. Destes, 605 foram de de Pronaf B, representando R\$ 2.105.300,00 acessados e 54 contratos de Custeio Agrícola, com **R\$ 1.198.237,52** acessados.

Em parceria com a Cooperativa Manejaí – Portel – PA, **326 contratos de crédito de Pronaf B efetivados** via Banco da Amazônia. Destes, **125 destes contratos foram acessados por mulheres**. Todos os contratos de crédito são destinados a cadeia do açaí nativo de várzea.

Em parceria com a Associação dos Trabalhadores Agroextrativismo do Médio Purus (Atamp) – Lábrea - AM, **92 contratos de crédito de Pronaf B efetivados**.

Todas as famílias acessaram o crédito pela primeira vez






Mulheres na floresta

QUESTÕES DE GÊNERO

Edna Viana, Maria José e Joana Sousa compartilham suas histórias inspiradoras. Três mulheres que vivem na floresta e buscam transformações. Elas enfrentam no dia a dia as dificuldades e os desafios impostos, mas não se acomodam.

A stylized illustration of a woman with dark hair in pigtails, wearing a red sleeveless top and a dark skirt. She is smiling and looking down at a small, round, light-colored bowl she is holding with both hands. The background shows green foliage and brown tree trunks, suggesting a forest setting.

Sabem que podem construir alternativas para elas, para suas famílias e para a floresta. Sabem que tudo está interligado. Que cada conhecimento adquirido por seus ancestrais e repassado para suas filhas e seus filhos fortalece suas ações para uma Amazônia mais sustentável, mais próspera para elas e para o mundo.

A Cooperação Brasil-Alemanha para o Desenvolvimento Sustentável está comprometida em criar iniciativas para impulsionar a atuação e a formação das mulheres e meninas na Amazônia. As ações aqui apresentadas, assim como todos os projetos da Cooperação, consideram gênero e direitos humanos em suas ações, tanto na perspectiva de grupos socialmente minorizados quanto na promoção da diversidade e equidade de gênero.

A stylized illustration of a tree with a brown trunk and green foliage. Several large, orange, oval-shaped leaves are hanging from the branches. The background is white.

Floresta dos povos, floresta viva

A maior biodiversidade e a maior quantidade de carbono estocado em matéria orgânica do planeta. A Amazônia é um patrimônio do Brasil, e é lar de milhares de pessoas. Um lugar cheio de vidas, laços e cooperações que trabalham para que a floresta não se transforme em cinzas e pasto, e sim na maior potência socioambiental.

Esse caminho só é possível com os povos da floresta. Comunidades locais, ribeirinhos, quilombolas, indígenas. Gente que vive em várias amazônias, há muitas gerações e conhece a terra como ninguém mais conhece.

A relação intrínseca e simbiótica da floresta com os povos que vivem na região contribui para produzir biodiversidade. O caminho para um futuro possível passa pela floresta em pé, e é preciso fortalecer quem está em suas matas, quem busca o sustento na terra e ajuda a construir um grandioso meio-ambiente.





Acompanhe
nosso trabalho
Follow our work

